

Cidades sustentáveis e Escolas sustentáveis: projeto coletivo inter/transdisciplinar

Suanno, Marilza Vanessa Rosa; Melo, Kênia Abbadia; Viana, Claudio;
Pessoni, Lucineide Maria de Lima; Reis, Marlene Barbosa de Freitas; Santos,
Lindalva Pessoni

Veröffentlichungsversion / Published Version
Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Suanno, M. V. R., Melo, K. A., Viana, C., Pessoni, L. M. d. L., Reis, M. B. d. F., & Santos, L. P. (2015). Cidades sustentáveis e Escolas sustentáveis: projeto coletivo inter/transdisciplinar. *Revista Desafios*, 1(1), 188-209. <https://doi.org/10.20873/ufv.2359-3652.2014v1n1p188>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer CC BY-NC Lizenz (Namensnennung-Nicht-kommerziell) zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den CC-Lizenzen finden Sie hier: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.de>

Terms of use:

This document is made available under a CC BY-NC Licence (Attribution-NonCommercial). For more information see: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0>

CIDADES SUSTENTÁVEIS E ESCOLAS SUSTENTÁVEIS: PROJETO COLETIVO INTER/TRANSDISCIPLINAR

*SUSTAINABLE CITIES AND SUSTAINABLE SCHOOLS:
A COLLECTIVE PROJECT INTER/TRANSDISCIPLINARY*

Marilza Vanessa Rosa Suanno, Kênia Abbadia Melo, Claudio Viana, Lucineide Maria de Lima Pessoni, Marlene Barbosa de Freitas Reis e Lindalva Pessoni Santos

Universidade de Goiás

RESUMO

O presente artigo apresenta o relato da experiência inter/transdisciplinar desenvolvido pela equipe de professores do quarto ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas, desenvolvido coletivamente no ano letivo de 2014. O projeto Cidades Sustentáveis, Inhumas Sustentável e Escolas Sustentáveis foi organizado na perspectiva de projeto de trabalho (HERNÁNDEZ, 1998), com organização interdisciplinar (JAPIASSU, 2003) e transdisciplinar (NICOLESCU, 1999; MORAES, 2008; SUANNO, 2013, 2014) para pensar complexo sobre cidades sustentáveis (ONU Habitat, 2014; Carta de Medellin, 2014; Programa Cidades Sustentáveis/MEC, 2014; Programa Escolas Sustentáveis/MEC, 2013; Observatório das Metrôpoles, 2014), tendo na reflexão um olhar ecossistêmico, complexo e fenomenológico.

Palavras-chave: cidades sustentáveis, escolas sustentáveis, resíduos sólidos

ABSTRACT

This article presents the experience inter/transdisciplinary of a team teachers developed collectively by the fourth year of Pedagogy course, of the State University of Goiás, Campus Inhumas, developed in academic year of 2014. The Sustainable Cities and Sustainable Schools Project was organized in the context of work project (HERNÁNDEZ, 1998), interdisciplinary organization (JAPIASSU, 2003) and transdisciplinarity look (NICOLESCU, 1999; Moraes, 2008; Suanno, 2013, 2014) for complex thinking about sustainable cities (UN Habitat, 2014 ; Letter of Medellin, 2014; Sustainable Cities/MEC Program, 2014; Sustainable Schools/MEC Program, 2013; Metropolis Observatory, 2014), taking an ecosystem reflection, complex and phenomenological.

Keywords: sustainable cities, sustainable schools, solid wastes

Recebido em 06/12/2014. Aceito em 03/01/2015. Publicado em 14/01/2015.

INTRODUÇÃO

Por ser um projeto inter/transdisciplinar, após a definição do metatema e dos seus objetivos gerais, o desafio foi articular as diferentes disciplinas do quarto ano de Pedagogia. Ou seja, construir uma organização que permitisse o diálogo entre as diferentes disciplinas e, ao mesmo tempo, avançar no reconhecimento de outros saberes, no sentido de se atingir os objetivos comuns estabelecidos.

Entendeu-se, desde o início, que o desafio de pensar complexo, como proposto por Edgar Morin, demandava abertura, diálogo, problematização, planejamento e estudo. O desafio inicial era promover, favorecer e manter o diálogo sobre o metatema “Cidades Sustentáveis” entre os professores universitários, os acadêmicos e as diferentes disciplinas do quarto ano de Pedagogia. E na sequência incorporar as duas escolas campo de estágio neste projeto de trabalho.

Mantendo uma atitude de abertura e de busca pelo aprofundamento conceitual e teórico, cada professor, mediante os objetivos e fundamentos específicos de sua disciplina e o metatema, bem como os objetivos gerais do projeto, buscou construir pontes e “tecer os fios” na articulação dos conceitos, na construção de um novo conhecimento ampliado e mais complexo sobre a sustentabilidade, cidades sustentáveis, Inhumas sustentável.

De maneira especial, a disciplina de Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em sua especificidade, foi uma via de comunicação com a escola e, portanto, com a comunidade, tornou-se, assim, o espaço de articulação entre Universidade/Escola/Comunidade, na construção de um pensamento sobre a cidade de Inhumas, em perspectiva complexa e transdisciplinar. Assim, este artigo objetiva apresentar, em síntese, algumas reflexões e ações já realizadas e os primeiros resultados já percebidos, desde o início da efetivação do projeto.

A partir dos diferentes vieses epistemológicos e metodológicos das distintas disciplinas e de um olhar ecossistêmico, o exercício realizado buscou ser coletivo e transdisciplinar, ao articular relações entre: a sustentabilidade do ser e a potencialidade da literatura infantil, com base nos fundamentos da disciplina Literatura Infantil; a sustentabilidade das relações e o viver pleno para a restauração moral do ser humano, na interface construída entre o binômio educação e diversidade articulada a ideia de Sustentabilidade; a discussão em torno da organização e da participação popular em prol da sustentabilidade, com base no conhecimento das políticas públicas e dos canais de participação existentes; o estágio como um exercício coletivo de aprendizagem, que explicita um exercício coletivo construído pela aproximação e diálogo entre Universidade, Escola, Comunidade, na idealização e realização de Projetos de Trabalho; a parceria entre o estágio supervisionado e a escola campo de estágio (SANTOS e SUANNO, 2014) como oportunidade de transformação no modo de pensar, agir e sentir e viabilização do espaço de ensino, pesquisa, extensão e transformação das pessoas e instituições por meio da ecoformação (TORRE e ZWIREWICZ, 2009).

Em síntese, nas diferentes disciplinas, os acadêmicos do quarto ano de Pedagogia da UEG/Inhumas tiveram a oportunidade de pensar, discutir e refletir sobre a temática “Cidades Sustentáveis: por Inhumas Sustentável”, percebendo as interfaces, as diversas relações e as contradições que a compõem. E a partir desta oportunidade de pensar complexo e transdisciplinar sobre a temática, na disciplina de Estágio, construiu-se o planejamento e o desenvolvimento dos projetos de trabalho, desenvolvido nas escolas com as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. O trabalho de estágio foi organizado e pensado, articulando-se com as outras disciplinas do curso de Pedagogia. Este projeto se envolveu em duas escolas da cidade de Inhumas, sendo elas: Escola Estadual de Tempo Integral João Lobo Filho e a Escola Municipal Professora Cleide Campos.

Como parte integrante deste projeto organizou-se o *I Fórum Internacional sobre Cidades Sustentáveis, Educação e Tecnologias* realizado pela UEG, com empenho da reitoria e das pró-reitorias, em parceria com a Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC; o Curso de Pedagogia da UEG/Câmpus Inhumas; o Mestrado em Ambiente e Sociedade da UEG/Câmpus Morrinhos e o Mestrado em Educação, Linguagens e Tecnologias da UEG/Câmpus UnUCSEH.

O Prof. Dr. Francisco Ramon Garrote Jurado, da Universidade de Borås/ Suécia, proferiu a conferência de abertura relatando a experiência e os traços culturais, políticos e institucionais da cidade e da Universidade de Borås. Destacou o estilo de vida na cidade que valoriza a conservação da natureza e o convívio em parques como parte da vida coletiva; os dados da educação e da formação de professores; as pesquisas e as tecnologias sustentáveis desenvolvidas pela Universidade emergente do compromisso social da pesquisa com a inovação; enfatizou as ações coordenadas e colaborativas entre sociedade, universidade, empresas, políticas públicas e organizações que visam a qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável da cidade.

Borås é uma das cidades mais sustentáveis do Planeta e atingiu aproximadamente 99% de reaproveitamento do lixo (resíduos sólidos) produzidos. E a nova meta da cidade sustentável é a eliminação total dos combustíveis fósseis. A cidade já é lixo ‘zero’ e agora quer ser combustíveis fósseis ‘zero’.

A experiência desta cidade sustentável é jovem, iniciou-se em 1988, com cerca de trezentas famílias, e hoje sua experiência é exportada. A Universidade de Borås desenvolve pesquisa, cria soluções e nos últimos anos presta assessoramento a outros países e cidades

sobre reaproveitamento dos resíduos sólidos, engenharias e tecnologias sustentáveis, combustão e outros tratamentos de resíduos com excelência.

Atualmente, em Borås, dentre os resíduos sólidos produzidos, 42% são incinerados e convertidos em energia elétrica, 30% são tratados biologicamente e transformados em biocombustível e 27% são reciclados. O lixo orgânico é destinado à obtenção de biogás, em usina inteiramente automatizada e os resíduos sólidos são incinerados em fornos não poluentes ou reciclados.

O Projeto sustentável da cidade de Borås gira em torno de três plataformas: *Resource Recovery* (Recuperação de Recursos), *Waste Recovery* (Recuperação de Resíduos) e *Waste Refinery* (Transformação de Resíduos). Todas aliam pesquisa e geração de produtos. E a sociedade participa do projeto coletivo e em contapartida recebe gratuitamente energia para a calefação das casas e biogás usados como combustíveis para a frota municipal de transporte público gratuito.

Entendemos que a educação pode contribuir para as reflexões e ações em prol do desenvolvimento sustentável e esta é uma questão planetária, que perpassa todas as áreas do conhecimento, bem como os valores, os princípios e a ética da civilização contemporânea.

O desafio é pensar o presente para compreendê-lo e transformá-lo por meio da reflexão sobre o passado da humanidade e a projeção do futuro via pensamento prospectivo. Nesse sentido, apresenta-se como desafio, o trabalho coletivo, em cursos de formação de professores e, a equipe, autora deste artigo, aceitou o desafio de tentar tecer alguns fios na articulação e construção de um tecido teórico, prático, vivencial que produza conhecimento sobre o metatema.

No intuito de pensar complexo as relações em torno do conceito, da cultura e das práticas de cidades sustentáveis o presente relato de experiência assim se organiza: 1) Literatura infantil, sustentabilidade e a formação do (ser) pedagogo; 2) Carta de Medellín e cidades sustentáveis: viver pleno para a restauração moral do ser humano; 3) Sustentabilidade e participação popular; 4) Estágio transdisciplinar de ensino com pesquisa e extensão: um exercício coletivo de aprendizagem; 5) Algumas ideias sínteses e articuladoras.

1. LITERATURA INFANTIL, SUSTENTABILIDADE E A FORMAÇÃO DO (SER) PEDAGOGO

A disciplina literatura infantil busca apresentar os fundamentos e características da Literatura Infantil, de modo a compreender o seu conceito e suas contribuições para o

processo de ensino e aprendizagem. Assim tem por objetivo subsidiar o futuro pedagogo no seu ofício de educar a partir do trabalho com a diversidade das obras literárias voltadas ao público infantil e com os diversos recursos utilizados para o trabalho com o imaginário da criança.

Contudo, antes de ser estudada ou analisada, a literatura infantil necessita ser vivenciada. Esse é o sentido do trabalho com essa disciplina no curso de Pedagogia da UEG/Inhumas. Uma concepção que se fundamenta na fenomenologia existencial, cujos pressupostos defendem que há um mundo antepredicativo que é vivenciado antes de qualquer tematização das ciências. Desde que fundada por Edmund Husserl, no final do século XIX, essa concepção filosófica veio colaborar para a superação da dicotomia consciência e mundo, subjetividade e objetividade, sujeito e objeto. Segundo Peixoto, “para Husserl, não há consciência separada do mundo. Toda consciência é consciência de alguma coisa, é ‘intencionalidade’; logo não há separação entre sujeito e objeto, entre o homem e o mundo” (PEIXOTO, 2003, p. 5).

Dessa relação, portanto, indissociável entre o homem e o mundo vimos construindo nossa essência. E a fenomenologia, definida por Husserl como a ciência das essências, apresenta de maneira rigorosa a proposta de “volta às coisas mesmas”, à essência da vida, do humano e da consciência. Na interpretação fenomenológica, o que se apresenta como evidência deve necessariamente ser passível da experiência humana. Ao se voltar para a experiência, observando, refletindo sobre ela e descrevendo-a como ela se manifesta na sua pureza original, a fenomenologia de Husserl propõe partir daquilo que é sensível para chegar à “coisa em si”, na sua essência. Assim, o fenômeno é aquilo que se manifesta para a consciência, e como não há consciência separada do mundo, toda consciência é consciência de alguma coisa, é *intencionalidade*. ”Portanto, a consciência não é uma substância (alma), mas uma atividade constituída por atos (percepção, imaginação, especulação, violação, paixão, etc.) com os quais visa algo.” (ZILLES, 1996, p.29).

Um dos maiores filósofos do Século XX, o francês Maurice Merleau-Ponty. (1908-1961), cujo pensamento está intimamente vinculado à fenomenologia husserliana, define assim esta concepção filosófica:

A fenomenologia é o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela resumem-se em definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. Mas a fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua “facticidade”. É uma filosofia transcendental que coloca em suspenso, para compreendê-las, as afirmações de

atitude natural, mas também uma filosofia para qual o mundo já está sempre “ali”, antes da reflexão, como uma presença inalienável, e cujo esforço todo consiste em reencontrar este contato ingênuo com o mundo, para dar-lhe enfim este estatuto filosófico. É a ambição de uma filosofia que seja uma “ciência exata”, mas é também um relato do espaço, do tempo, do mundo “vivididos”. (MERLEAU-PONTY, 1999, p.1)

Partindo desses pressupostos, o trabalho com a literatura infantil não se separa da vida dos acadêmicos ou das relações que estes estabeleceram com o universo literário desde a sua infância. Isso porque a literatura infantil transcende a obra escrita e se materializa nas várias dimensões da existência da criança, estando presente nas brincadeiras tradicionais, nos quintais, nas cantigas de roda, nas músicas de ninar, nos mitos do folclore, nos causos e nas contações de história. Assim, a literatura infantil se vincula essencialmente com a ideia de cultura popular.

É justamente nesse aspecto que o trabalho com a disciplina se vincula a ideia de sustentabilidade. Fundamentado numa perspectiva global e integradora que envolve várias áreas do conhecimento, a concepção desse trabalho extrapola o conceito de preservação do meio ambiente físico-natural. A relação Homem-Natureza é o cerne das discussões e dos temas desenvolvidos em sala de aula, os quais se fundamentam no princípio de que *o ser humano é também natureza*. As transformações socioculturais advindas dessa relação são compreendidas como elementos indissociáveis das questões ambientais. Portanto, o Homem ao transformar a Natureza, transforma também a si próprio. Ao modifica-se a si próprio. Ao destruí-la destrói a si próprio. Ao preservá-la, preserva a si próprio.

O trabalho desenvolvido da disciplina “literatura infantil” é uma proposta fundada nessa compreensão. Partindo do princípio de que a dimensão cultural relaciona-se intrinsecamente com a dimensão estética advinda da relação Homem-Natureza, a análise e os estudos das obras literárias infantis surgem dentro de um contexto de discussão coletiva sobre a necessidade de preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro. Nesse sentido, a valorização das raízes culturais, das tradições, dos valores e manifestações artísticas populares são tão necessárias quanto a preservação do meio ambiente físico e natural.

2. CARTA DE MEDELLÍN E CIDADES SUSTENTÁVEIS: VIVER PLENO PARA A RESTAURAÇÃO MORAL DO SER HUMANO

A disciplina Educação e Diversidade tem por objetivo central a discussão acerca das dimensões e as relações pertinentes ao binômio Educação e Diversidade e a interface com a transdisciplinaridade, complexidade e sustentabilidade. O intuito é despertar a

sensibilização para o desenvolvimento das potencialidades transformadoras dos acadêmicos enquanto sujeitos transformadores das realidades e das interações sociais no contexto em que atuam.

“A disciplina tem como questão problematizadora e orientadora dos estudos e discussões: em que medida podemos contribuir para potencializar as qualidades humanas e promover um viver pleno a partir da relação eu-outro na educação”? Essa reflexão tem-nos conduzido a uma rica discussão sobre a relação eu-outro na educação posta como desafio que pode ser superado no contexto escolar. A par disso, buscamos também na Carta de Medellin (2014, p. 53), aprofundarmos a reflexão sobre as possibilidades para potencializar as qualidades humanas e promover um viver pleno e para a restauração moral do ser humano.

Furtado (2012) descreve a importância da alteridade como requisito para se estabelecer uma relação de respeito e construção na troca de conhecimento e aprendizagem. Respeitar o diferente para assim o compreender. Olhar o mundo como ele é, como as interações ocorrem nos meios e entender o Outro em nós mesmos, assim nos identificando e aceitando o diferente. A busca pela inserção da alteridade como objetivo educacional presume uma convivência democrática e igualitária entre diferentes grupos, reconhecendo assim, a diversidade.

Segundo o autor contemplar a diversidade e as diferenças em sala de aula é o primeiro passo para dismantellar a concepção cartesiana de ser humano, característica do modelo tradicional de ensino. Defende assim, a urgente construção de uma “pedagogia da alteridade” pautada numa “ética da alteridade”.

Nesse sentido entendemos que a educação deverá assentar-se numa lógica crítica e reflexiva a fim de fundamentar e orientar saberes e práticas que levam a um “viver melhor”. Desse modo, a prática docente deve se fundamentar na perspectiva da alteridade, onde as diversidades presentes na sala de aula devem ser contempladas como uma manifestação humana em que a consideração e respeito pelo outro devem ser os valores ressignificados na prática escolar.

3. SUSTENTABILIDADE E PARTICIPAÇÃO POPULAR

O tema acerca da sustentabilidade tem sido debatido em todos os âmbitos da sociedade com objetivo de construir cidades ambientalmente sustentáveis e economicamente desenvolvidas de maneira a proporcionar qualidade de vida a seus cidadãos. Nesse sentido, o desenvolvimento de projetos referentes a cidades sustentáveis encontra sua relevância no

momento em que procura envolver toda a comunidade em prol da melhoria da convivência do homem com o meio em que vive.

Portanto, estimular a participação popular deve ser uma tarefa de todos nós, porque só assim poderemos transformar nossa sociedade, começando pelo município.

Dentro da proposta de se construir uma cidade sustentável, a comunidade possui vários canais de participação para o exercício da cidadania ativa de maneira a despertar para a necessidade de se envolver nas atividades de educação ambiental, bem como assumindo a responsabilidade de fiscalização e cobrança aos poderes públicos de ações que promovam a limpeza, organização e reorganização dos espaços públicos da cidade, de maneira a promover a educação ambiental, mediante a implementação de políticas públicas estruturantes coerentes com a realidade de cada cidade.

Nesse sentido, no caput do artigo 225 da Constituição Federal de 1988, foi estabelecido o princípio ambiental da participação, como uma extensão do princípio democrático em que se funda a República Federativa Brasileira.

Art. 225 - Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Assim sendo, é preciso superar os obstáculos e enfrentar os desafios das dificuldades da participação popular no âmbito das políticas públicas. Para tanto Dallari (2002) relaciona como principais instrumentos de participação popular o Projeto de Lei de Iniciativa Popular, o Referendo, o Plebiscito, os Conselhos Comunitários e as Audiências Públicas.

Peres (2009) relaciona como institutos participativos mais frequentes no direito brasileiro os conselhos, comissões ou comitês participativos, a audiência pública, a consulta pública, o orçamento participativo, a ouvidoria pública, o referendo, o plebiscito e as organizações sociais.

Plebiscito se refere a uma consulta popular realizada pelo governo, antes dos atos legislativos; Referendo é uma consulta popular realizada pelo governo sobre um assunto, no qual o cidadão pode se manifestar mesmo após a elaboração da Lei, o que poderá levar a sua manutenção e/ ou sua retificação; Na iniciativa popular a população poderá apresentar um projeto de Lei à União, Estados e Municípios, de acordo com suas referidas legislações.

Proposição da ação popular designa que qualquer cidadão pode propor ação popular que vise anular ato lesivo ao patrimônio público, à moralidade administrativa, ao meio ambiente, ao patrimônio histórico cultural; Participação em colegiados e conselhos de órgãos públicos, nessa forma de participação os trabalhadores e empregados podem participar de

deliberações que afetem seus interesses profissionais e previdenciários; Podem participar também por meio da cooperação no planejamento municipal por meio de associações representativas da população. Participação na administração pública em que os usuários possam se manifestar de forma direta ou indireta na administração pública com o direito de cobrar transparência na arrecadação e aplicação dos recursos públicos.

A audiência pública é um instrumento colocado a disposição dos órgãos públicos dentro de sua área de atuação, para promover o diálogo com os cidadãos, sobre os problemas que contenham interesse público relevante, também se faz como um instrumento de coleta de informações e opiniões sobre determinados fatos, bem como serve para apresentação de propostas e críticas.

Diante da exposição dos instrumentos de participação pode-se dizer que a participação democrática nas decisões e ações públicas tem sido construída duramente pela sociedade civil por meio de fóruns, plenárias, conselhos gestores e movimentos sociais. A participação popular alimenta o processo democrático e assim deve conquistar o poder de deliberar em favor do desenvolvimento de projetos que promovam a sustentabilidade na cidade, portanto faz se necessário a gestão da participação para que toda sociedade tenha consciência de seu papel na edificação de uma cidade ambientalmente sustentável, construindo assim uma ética social que contribua para o reordenamento da gestão dos espaços públicos.

Desenvolvendo o projeto cidades sustentáveis, propôs se trabalhar na disciplina Gestão escolar, com enfoque na gestão descentralizada, democrática e participativa (LDBN 9394/96), uma vez que o gestor deve ser o responsável maior pela articulação das ações entre os profissionais da escola, visando o bem comum e dessa forma estimular a participação a partir do contexto escolar, de maneira que essa participação se estenda a toda a comunidade por meio dos mecanismos elencados no texto, em busca da definição e formulação de políticas públicas através da interação entre os atores inseridos nos vários espaços.

4. ESTÁGIO TRANSDISCIPLINAR: PROJETO ECOFORMATIVO DE ENSINO COM PESQUISA E COM EXTENSÃO

O Estágio, nas últimas décadas, tem sido pensado como uma oportunidade, um espaço de ensino com pesquisa, um momento de investigação sobre as práticas pedagógicas realizadas nas instituições educativas. Nessa perspectiva, o estágio, atividade teórico-prática, tem a reflexão como eixo e reconhece o professor como “um profissional pensante, que vive

num determinado espaço e num certo tempo histórico, capaz de vislumbrar o caráter coletivo e social de sua profissão” (PIMENTA; LIMA, 2004, p.47).

Além disso, neste projeto o trabalho didático consistiu em auxiliar os educandos na relação com o conhecimento e na mediação entre sujeito, objeto, realidade e consciência que se constrói por “interações intrassubjetivas e intersubjetivas” (MORAES, 2008, p. 124).

Com base nesse entendimento, o trabalho de estágio foi organizado em um processo de ensino transdisciplinar articulado com a pesquisa e com a extensão. Considera-se que o *ensino com pesquisa* demanda a problematização, a investigação, o estímulo à discussão, ao desenvolvimento de metodologias de busca, de construção de conhecimentos e a resolução de problemas. E o *ensino com extensão* demanda ação com a comunidade local, mobilização de visões inter e transdisciplinares sobre o fenômeno, para assim, possibilitar o pensar complexo, o enfrentamento de problemas sociais, ambientais, institucionais e quem sabe a indicação de potenciais caminhos para a criação de solução para tais problemas.

O estágio compreendido como atividade intencional de ensino com pesquisa e com extensão constrói-se com diálogo, participação e práxis complexa e transdisciplinar (SUANNO, 2013). E este projeto de estágio possibilitou valorizar a reintrodução do sujeito cognoscente no processo e articular ensino, pesquisa e extensão no intuito de ampliar a compreensão do fenômeno problematizado “Cidades sustentáveis” e, assim, construir conhecimento pertinente, pois:

O estágio, na formação de professores, é uma disciplina de caráter teórico-vivencial desenvolvido por meio da apreensão, problematização e pesquisa sobre a realidade escolar, os processos de ensino, a aprendizagem dos alunos, as especificidades da organização e gestão da escola e fundamentalmente possibilita ao estagiário(a) se perceber e se experimentar como professor. O estágio visa contribuir para a construção de conhecimentos, valores, atitudes e perspectivas sobre a profissão docente, a identidade docente e a profissionalidade (SUANNO, 2014).

Nessa perspectiva, o estágio foi realizado em duas escolas de Inhumas/Goiás, a Escola Estadual de Tempo Integral João Lobo Filho e a Escola Municipal Professora Cleide Campos.

O projeto estruturou-se em torno do metatema *Cidades Sustentáveis, Inhumas Sustentável, Escola Sustentável* no intuito de construir um modo de pensar ecossistêmico, multidimensional, multirreferencial e autorreferencial oportunizando a vivência de uma experiência significativa de ensino com pesquisa e com extensão. Tendo sido um processo de construção de conhecimentos, relações, emoções, valores e mediações didáticas com potencial transformador das pessoas, do social e da relação homem-natureza-sociedade. E assim,

contribuir para a criação de novas perspectivas de ser e de ser professor(a), via auto-eco-heteroformação e aprendizagem autopoiética/transdisciplinar.

4.1 Projeto de estágio desenvolvido na Escola Municipal Professora Cleide Campos

O estágio oferece “a fundamentação teórica necessária para a articulação com a prática e a crítica criativa do professor em relação ao aluno, à escola e à sociedade” (LIMA, 2012, p.55). Uma prática crítica e criativa que, em nosso entendimento, não poderá prescindir de um enfoque transdisciplinar, na medida em que reconhece “a necessidade de uma educação para a paz, para o desenvolvimento sustentável, para a convivência amorosa e plena de sentido nos ambientes educativos” (ARNT, 2012, p.180).

A transdisciplinaridade propõe a investigação e “a compreensão da realidade com base na integração das ciências, das artes, das tradições, indo além das disciplinas”(ARNT, 2012, p. 180), construindo um pensamento que, com esforço e risco, considere a diversidade do real (MORIN, 2000). Nesse sentido,

Nosso pensamento não poderá mais se fechar em compartimentos estanques, não poderá mais ser simplificador e reducionista, mas passará a ter uma visão ampliada e complexa dos sistemas, das organizações, dos processos e, como consequência, novos caminhos poderão construir uma forma de intervenção transdisciplinar (MELO, 2011, p. 111).

Mas, para sair do papel ou da retórica, a construção de uma intervenção transdisciplinar exige um movimento concreto entre os sujeitos, no reconhecimento e na troca, no planejamento e na ação para, efetivamente, caminharem e abrirem os espaços e tempos necessários à integração.

A transdisciplinaridade prescinde do reconhecimento e da abertura ao outro, prescinde da criação e manutenção de espaços coletivos. Nesse sentido, as disciplinas Atividades de Orientação em docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado em docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, trabalhadas de forma articulada, podem ser espaços de abertura, por excelência, para outras disciplinas, para as artes, para as tradições, para as culturas locais e regionais.

Assim, como parte integrante e articulada do Projeto Transdisciplinar “Por uma Inhumas Sustentável”, as ações teórico-práticas do estágio, realizado na Escola Municipal Professora Cleide Campos, foram pensadas, a partir de momentos de estudo, reflexão, pesquisa e planejamento. Momentos de estudo para compreensão dos objetivos e da concepção do estágio como pesquisa e investigação, para compreensão da

interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como fundamentação da ação e para compreensão das dimensões sociais, institucionais, econômicas e culturais do desenvolvimento sustentável.

Com base em um entendimento ampliado da sustentabilidade, reconhecem-se várias dimensões necessárias para um processo de desenvolvimento urbano sustentável. Dentre essas dimensões, destaca-se que a cidade deve ser “socialmente justa”, visando à redução das desigualdades sociais; “ambientalmente correta”, conseguindo minimizar os resíduos gerados e maximizando o tratamento e o seu reaproveitamento. Deve ser, também, “culturalmente dinâmica”, melhorando os vínculos entre as pessoas e entre o meio em que vivem. Deve ser “psicologicamente saudável”, valorizando as sensações estéticas e de percepção visual positiva e, finalmente, deve ser “institucionalmente participativa”, incorporando a necessidade de todos os segmentos da sociedade (BRACHT; BOLLMANN, s.d.)

Os vários momentos de estudo e reflexão ocorreram em todas as fases do estágio. Ou seja, permearam os momentos de pesquisa documental na escola-campo, os momentos de observação em sala de aula e nos momentos de regência. Como resultado desses estudos, os grupos de estágio elaboraram Projetos de Trabalho a serem executados na Escola Municipal Professora Cleide Campos.

A Escola Municipal Professora Cleide Campos, por meio de um convênio firmado, durante este ano de 2014, com a Universidade Estadual de Goiás, tornou-se o campo de estágio de um grupo de alunas do quarto ano do curso de Pedagogia. Com um grupo gestor bastante receptivo e aberto para esse trabalho de parceria, a escola mostrou-se em sua inteireza, permitindo às estagiárias e a professora orientadora, trocar ideias, traçar metas e construir, coletivamente, momentos e experiências de aprendizagem.

Segundo Hernández (1998), na perspectiva dos Projetos de Trabalho, os temas a serem trabalhados devem ser definidos com a participação de todos os envolvidos, mediante argumentação. Nesse sentido, as crianças, como sujeitos, efetivamente, envolvidos e interessados devem participar dessa definição. O professor não deve chegar com o tema já definido, mas estimular o exercício da argumentação, do convencimento, junto às crianças.

Assim, no primeiro momento foi realizado um movimento na escola-campo de estágio, que favorecesse essa participação, na definição dos temas dos projetos. Como resultado desse movimento, surgiram temas que envolviam a literatura infantil, a música, a ludicidade, os valores humanos, a higiene e o cuidado com o material escolar.

Em um segundo momento, já no início do segundo semestre, dando sequência à revisão e elaboração dos projetos, sempre em uma perspectiva transdisciplinar, o exercício foi relacionar os temas, que emergiram na escola-campo, com o metatema. “Cidade Sustentável”.

Buscando esse objetivo, várias sugestões foram apresentadas. Segundo as declarações resultantes do Congresso Internacional de Locarno⁷, “a educação transdisciplinar resgata o papel da intuição, do imaginário, da sensibilidade e do corpo na construção do conhecimento” e, observando a atuação das alunas estagiárias, esse resgate se evidenciou. As alunas estagiárias do curso de Pedagogia cresceram na participação, cresceram na inventividade e os temas enriqueceram-se, resgatando o contexto da cidade de Inhumas, suas belezas, suas potencialidades e seus problemas.

Adotando uma postura dinâmica, motivadora e motivada, as alunas convidaram escritores locais para uma conversa com as crianças, brincadeiras e músicas características da cidade foram resgatadas, ações de preservação do ambiente e reutilização de resíduos foram pensadas, propostas e incentivadas, junto às crianças.

Em síntese, nos projetos sobre higiene e cuidado com o material escolar: aprofundou-se a reflexão, destacando que o cuidado com o espaço da sala, da escola e com o material escolar contribui para a construção de uma cidade sustentável e “ambientalmente correta” (BRACHT; BOLLMANN, s.d.).

Já, nos projetos sobre a literatura infantil, poesias e músicas: utilizaram-se os espaços e os momentos para viabilizar o resgate e a valorização da cultura local, suas músicas, suas histórias, seus poetas, etc., contribuindo para a construção de uma cidade “culturalmente dinâmica” (BRACHT; BOLLMANN, s.d.). Esses projetos foram, especialmente, ricos, pois, promoveram a interação das crianças com escritores locais, em uma conversa rica de significados para as crianças e para os escritores que, mesmo tendo o reconhecimento de seu trabalho com obras publicadas, sentiram-se felizes ao serem reconhecidos, em sua cidade.

Finalmente, com os projetos sobre o respeito e a convivência: destacou-se, nos debates e atividades realizadas, como as boas relações e o respeito são importantes, na sala, na escola, na cidade, no sentido de contribuir para uma cidade “psicologicamente saudável” e “institucionalmente participativa” (BRACHT; BOLLMANN, s.d.).

Sem dúvida, foram momentos que, em sua simplicidade e complexidade, contribuíram para reconectar o espaço da escola com o sentido da existência, promovendo momentos de “convivência amorosa e plena de sentido no ambiente escolar” (ARNT, 2012, p. 180).

4.2 Projeto de estágio desenvolvido na Escola Estadual de Tempo Integral João Lobo Filho

Na Escola E.T.I. João Lobo Filho o estágio supervisionado desenvolveu o Projeto transdisciplinar: *Cidades sustentáveis, Inhumas sustentável, Escola sustentável*. Ao longo do processo identificou-se que a escola pode ter um papel impulsionador na construção de atitudes sustentáveis e já tem um projeto reconhecido (Concurso Almanaque; I Concurso de Escolas Sustentáveis na Caminhada Ecológica; 3º lugar na Feira de Ciências/2012) e apresentado no VI Fórum Internacional de Inovação e criatividade - INCREA na Universidade de Barcelona (SANTOS e SUANNO, 2014).

O estágio do curso de Pedagogia da UEG/Câmpus Inhumas na Escola E.T.I. João Lobo Filho tem tido por base uma relação de parceria e amizade entre universidade, escola e comunidade e envolve ecoformação de professores e gestores escolares em um projeto de trabalho em parceria, e com a comunidade no intuito de impulsionar ações sustentáveis (coleta seletiva de resíduos sólidos; horta escolar comunitária; ambiente escolar agradável com decoração criativa e sustentável; práticas transdisciplinares e interdisciplinares). As ações foram criadas em um ambiente de co-responsabilidade, respeito e alegria de juntos possibilitar novas concepções e ações para a vida escolar, a vida universitária e para a aprendizagem das crianças, dos estagiários, dos professores e dos pais.

O intuito das ações sustentáveis é criar uma cultura educacional transdisciplinar que valorize o sujeito e o conhecimento em prol da melhoria da qualidade de vida de todas as pessoas na sociedade e de preservação do meio ambiente. De tal modo considera-se a educação como direito e o processo de ensino como possibilidade de desenvolvimento do pensamento autônomo, por meio de um modo de pensar complexo, que religar conhecimentos, saberes, culturas e os articula em teias relacionais. E assim possibilita-se a problematização da realidade, a pesquisa, o pensamento crítico, a capacidade de mobilização de esforços em prol da superação de uma realidade indesejada. Para tal demanda-se a criação de um processo de ensino com pesquisa e com extensão no qual ocorra a reintrodução do sujeito cognoscente no processo. Segundo Suanno (2014) a docência transdisciplinar emergente se constrói a partir da relação entre teoria, prática e sujeito, por meio da reintrodução do sujeito cognoscente na produção do conhecimento (princípio operador do pensamento complexo). A partir deste princípio compreende-se o conhecimento como fruto de uma construção relacional, dinâmica, interativa e recursiva entre sujeito e objeto, envolto em níveis de realidade, níveis de percepção e níveis de consciência. Nesse sentido, o

conhecimento se constrói na interatividade dinâmica e no acoplamento estrutural entre sujeito e objeto.

O *Projeto* foi desenvolvido nas cinco turmas da Escola Estadual de Tempo Integral João Lobo Filho com ativa participação dos estagiários, professora orientadora do estágio, da equipe gestora da escola, professoras, professores, crianças, pais e comunidade.

Introduziu-se o projeto com a construção dos conceitos: cidade, urbano (LENCIONI, 2008), sustentabilidade, práticas sustentáveis, para então construir o conceito de cidades sustentáveis (ONU Habitat, 2014; Carta de Medellín, 2014; Programa Cidades Sustentáveis/MEC, 2014; Programa Escolas Sustentáveis/MEC, 2013; Observatório das Metrôpoles, 2014). A partir deste conceito iniciamos outra etapa que foi problematizar se Inhumas/Goiás seria uma cidade sustentável e para tal foi preciso pesquisar o município de Inhumas, os problemas e as soluções que vem sendo criadas. E neste processo consultamos a percepção dos pais, professores, comunidade e as informações disponíveis nos jornais, internet, site da Prefeitura de Inhumas e assim, construímos algumas propostas em prol da criação de uma Inhumas Sustentável. Os problemas identificados em Inhumas, bem como as sugestões de solução ou encaminhamento foram inspiradas nas cidades sustentáveis estudadas e outras sugestões criadas pelas crianças e professores.

Neste estudo identificamos que existem cidades que já superaram alguns de seus problemas e para tal criaram práticas e tecnologias sustentáveis. As crianças ao conhecerem a realidade de outras cidades, sejam brasileiras ou de outros países, foram compreendendo que *é possível mudar a cidade*.

Conhecer outras cidades, como Boras/Suécia, possibilitou uma *experiência de aprendizagem intercultural* que estimulou o reconhecimento do outro e de outras culturas, de outras práticas, de outro modo de viver coletivamente. O estudo das cidades com práticas sustentáveis que foram estudadas possibilitou que emergisse as problemáticas, as diferenças, os desafios, as desigualdades e as soluções criadas por cada cidade.

Ao longo do estudo sobre cidades sustentáveis identificamos que Inhumas tem uma ação em desenvolvimento nos últimos doze anos que julgamos ser muito interessante. Esta iniciativa é fruto do trabalho de uma cidadã que mobiliza participação e cria parcerias com a comunidade inhumense para desenvolver o projeto intitulado *Projeto Girassol: ação, realidade e humanização – valorizando a autonomia e a força da comunidade*.

Este projeto teve sua origem no ano de 2002, no município de Inhumas, idealizado pela agente de saúde do Programa Saúde da Família Mariza Garcia Martins que a

partir da leitura da realidade do bairro que atuava percebeu que havia muitos lotes baldios que acumulavam lixo provocando mau cheiro, atraindo ratos, animais peçonhentos, criadores para a reprodução do mosquito da dengue, além de causar poluição visual.

A proposta do projeto foi conscientizar a comunidade sobre a necessidade de se ter uma cidade com melhor qualidade de vida com a colaboração de cada morador a partir dos cuidados que se tem com a casa, com a rua, com o bairro... O trabalho do *Projeto Girassol* consiste na limpeza dos lotes baldios e seguidamente o plantio de hortas, lavouras comunitárias e/ou campos de girassóis – flor símbolo do projeto.

A limpeza e o cultivo dos lotes têm como propósito despertar nas pessoas a consciência do destino adequado que se deve dar aos resíduos sólidos e o valor inestimável do manejo com a terra – ação que reafirma a necessária sintonia homem-natureza-sociedade. O projeto ganhou força a partir de parcerias estabelecidas entre comunidade, instituições públicas e privadas. Atualmente ele tem sido desenvolvido pela sua idealizadora na condição de voluntária – trabalho realizado fora de seu expediente, com ações mais sistemáticas aos sábados, domingos e feriados – e a meta é divulgar a ação e ampliar o número de lotes limpos, com hortas, lavouras comunitárias ou campos de girassóis. Atualmente o Projeto Girassol, em Inhumas, está em oito bairros e com mais de sessenta lotes cuidados e é fruto do trabalho coletivo de cidadãos e colaboradores.

Nesse movimento em busca de ações sustentáveis a Escola João Lôbo Filho é uma escola que já tem uma ação reconhecida: o Projeto de Sabão Caseiro (SANTOS e SUANNO, 2014) que reutiliza o óleo de cozinha (SANTOS, 2012, 2013, 2014). Essa prática foi implantada em 2012, a partir da Feira de Ciências da escola que teve por temática: “Fabricação de sabão artesanal: a que pé anda esta questão em pleno século XXI, na cidade de inhumas?” O projeto de Fabricação de sabão artesanal adentrou 2013 resultando no convite para a escola participar do I Concurso de Projetos Ambientais da XXII Caminhada Ecológica⁸, que tinha como tema “Vamos cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis. O projeto “A reutilização do óleo de cozinha na fabricação do sabão artesanal e as implicações para o meio ambiente” ficou entre os três primeiros colocados, consolidando na escola a prática de recolher óleo de cozinha usado periodicamente para fabricar sabão para uso nas suas atividades diárias da escola. Os pais das crianças da escola participam ativamente do projeto, pois enviam para a escola o óleo usado resíduo das práticas culinárias, e com este projeto muitas pessoas passaram a fazer sabão artesanal a partir das receitas que foram distribuídas pela escola. Em 2014 outras ações estão sendo empreendidas para

reaproveitamento do óleo usado, como por exemplo a produção de desinfetantes e água sanitária. As embalagens dos produtos industrializados são reaproveitadas para armazenar os produtos fabricados artesanalmente, evitando assim seu descarte de forma inadequada, além de gerar uma economia de mais de 200% para a escola que utiliza esse dinheiro na implementação de outros benefícios para a sua comunidade escolar.

Na semana do dia das crianças a Escola organizou uma programação com momentos festivos e lúdicos e os estagiários e a professora orientadora do estágio foram convidados a participar. Então criaram um conjunto de atividades que permitisse dialogar sobre sustentabilidade, cidades sustentáveis, escola sustentável e decoração sustentável, estética e com o cultivo do prazer por cuidar da escola, um patrimônio público, no qual se convive em tempo integral. As crianças, os estagiários e a escola formaram de um jardim vertical que utilizou mais de quarenta pneus, garrafas pets e outros objetos que não tinham mais utilidades como filtros de água, caixas de descargas, latas de tinta, dentre outros. As crianças reaproveitaram objetos, decoraram e plantaram formando vários vasos criativos que foram distribuídos pela escola. O ambiente escolar ficou mais agradável e agora as turmas água diariamente as plantas, replantam mudas, cuidam do ambiente escolar.

A escola já tinha uma pequena horta e com este projeto foi impulsionada a sua ampliação, uma vez que alimentação saudável com produtos naturais faz parte das propostas sustentáveis. As ações de ampliação da horta tiveram a articulação da equipe escolar, a contribuição e orientação da Mariza do Projeto Girassol, da participação dos pais e a participação dos(as) estagiários(as) e da professora orientadora do estágio que fizeram o estudo da temática com as crianças e o plantio de canteiros com as turmas da escola.

Este projeto possibilitou a implantação na escola da *Coleta seletiva: cuidar da cidade, cuidar da escola, cuidar de cada casa – um ato de responsabilidade social e ambiental* e se organizou-se de modo que as famílias das crianças diariamente separassem em uma sacola os resíduos sólidos recicláveis (papel, plástico, alumínio, vidro) e enviassem para a escola, que organizou um espaço para a coleta e posterior venda do material a ser reciclado. Ao final de cada semestre a escola realizará uma atividade coletiva com as crianças utilizando a verba arrecadada, tal atividade ou aquisição será definida em reunião com a participação da comunidade escolar.

No intuito de dinamizar a socialização das informações, vídeos, notícias, comentário e sistematização das reflexões ao longo do projeto *Cidades Sustentáveis, Inhumas sustentável, escola sustentável* os professores e acadêmicos do 4º ano do curso de Pedagogia da UEG

criaram no Facebook a Comunidade “Inhumas Sustentável” <https://www.facebook.com/profile.php?id=100005440579234>. Este tornou-se um espaço aberto para divulgar cidades sustentáveis, práticas sustentáveis e notícias de Inhumas e deste projeto.

Os familiares da E.E.T.I João Lôbo Filho foram convidados a participar do Projeto e para tal promoveu-se reunião com a presença dos familiares dos alunos, representante de alunos, pessoas da comunidade, de estagiários e da professora de estágio da UEG para esclarecimento sobre o Projeto, diálogo sobre os conceitos e as ações desenvolvidas. Nesta reunião informou-se que seria enviado para casa um questionário para os pais informarem: a) as práticas sustentáveis desenvolvidas em casa, na escola e na cidade; b) a disponibilidade das famílias para participarem das ações na horta escolar comunitária; c) a disposição das famílias para participarem diariamente da coleta seletiva promovida pela escola enviando os resíduos sólidos recicláveis.

A finalização do Projeto conta com a montagem de murais na Mostra Cultural da Escola e com a divulgação de uma *Carta aberta à comunidade Inhumense*. Tal carta sendo divulgada na Câmara Municipal, na Prefeitura, nos jornais da cidade, no site da UEG/Inhumas, no blog da Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC e na comunidade no Facebook. A ideia é divulgar o estudo realizado com as crianças e o que foi possível identificar sobre Inhumas, assim como mobilizar a comunidade e o poder público em prol de tornar Inhumas uma cidade sustentável, responsável e democrática.

ALGUMAS IDEIAS SÍNTESES E ARTICULADORAS

A reforma do pensamento e da educação propostas por Edgar Morin, a partir do reconhecimento da complexidade e da urgência de um conhecimento transdisciplinar, representam desafios e rupturas com nossa forma tradicional de pensar e de estruturar o trabalho docente, o currículo e o processo de ensinar e aprender. Representam desafios na medida em que será necessário romper com conceitos e preconceitos já enraizados em nosso pensar. E assim construir ou reconstruir novas formas de ensinar, aprender e conviver.

Há de se compreender, diante das novas demandas sociais e da necessidade premente de manutenção da vida no planeta, da criação de estratégias (Morin, 2000) e da disposição para iniciar movimentos que favoreçam a construção e a reconstrução de novas formas de ação e transformação da realidade e da condição humana.

Estas são mudanças desafiadoras, mas, que podem começar por estratégias simples e pontuais, pois, a partir de pequenas mudanças pode-se chegar a significativas transformações.

Esse projeto, fruto de um esforço coletivo, se propôs a ser uma nova estratégia, um projeto de trabalho inter/transdisciplinar em busca das reflexões sobre sustentabilidade, cidades sustentáveis, escola sustentável, ações sustentáveis que iniciam na ampliação da consciência sujeito, no *ser* em sua convivência consigo mesmo, com o social e o ambiental. A partir da percepção de que o ser humano é, também, natureza entende-se que ele modifique a relação homem-natureza-sociedade e modifique a si próprio. Em outras palavras, propiciou-se a compreensão de que estamos todos conectados e, nesse sentido, é necessário entender o outro em nós mesmos, nos identificando e nos percebendo, atentos ao respeito à diversidade.

Ao entendermos que estamos todos conectados, a responsabilidade fica compartilhada, a parceria precisa ser estabelecida e, portanto, fica realçada a importância de se buscar, valorizar e aprimorar os canais de participação popular, de aprendizagem significativa e de transformação do modo de pensar, perceber e agir. Compreendendo a importância de conhecer e aprimorar as políticas públicas, a legislação, a educação na perspectiva de defender e garantir a vida, a cidadania plena e a participação democrática.

O projeto *Cidades sustentável, Inhumas sustentável e escola sustentável* possibilitou pensar complexo e inter/transdisciplinar a temática, agir, propor e intervir nas escolas campo de estágio, na comunidade inhumense e na universidade.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2002.
- ARNT, Rosamaria de Medeiros. *Cenários transdisciplinares na formação inicial de professores*. Goiânia: Ed da PUC Goiás, Liber Livro Editora, 2012.
- Boras, Suécia: a cidade campeã da limpeza... Disponível em: planetasustentavel.abril.com.br/noticia/lixo/boras-suecia-cidade-campea-limpeza-682410.shtml
Acesso em: 01/09/2014.
- BRACHT, Carolina de Cristo; BOLLMANN, Harry Alberto. *Contribuições para pensar a gestão sustentável das cidades*.
- BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n. 1/92 a 64/2010 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n. 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, 2010.
- CALDERANO, Maria da Assunção. O Estágio Curricular e os cursos de formação de professores: desafios de uma proposta orgânica. In: CALDERANO, Maria da Assunção (Org.). *Estágio Curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições*. Juiz de Fora: UFJF, 2012.
- DALLARI, D. A. Direitos humanos e cidadania. In: FURRIELLA, Rachel Birderman. *Democracia, cidadania e proteção do meio ambiente*. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2002.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Editora Cortez, 1982.

- FURTADO, Júlio. Docência e alteridade. Congresso de Educação Básica: aprendizagem e currículo: COEB, 2012.
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *Os projetos de trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos escolares*. In: HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: conhecimento é um caleidoscópio. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- JAPIASSU, Hilton. O sonho transdisciplinar e as razões da filosofia. Rio de Janeiro: Imago, 2003.
- JOSÉ, Elias. Literatura Infantil: ler, contar e encantar crianças. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- LENCIONI, Sandra. Observações sobre o conceito de cidade e urbano. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 24, pp. 109 - 123, 2008.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e aprendizagem da profissão docente*. Brasília: Liber Livro, 2012.
- MADZA, Ednir. Bicho de sete cabeças, para entender o financiamento da educação brasileira. São Paulo: Peirópolis: Ação Educativa 2009.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. São Paulo, SP. Martins Fontes, 1999.
- MORAES, Maria Cândida. Complexidade e currículo. Revista Polis, abril/2010, nº 25, Universidad Bolivariana, Santiago/Chile, 2010. Disponível em: <<http://www.revistapolis.cl/polis%20final/25/art09.htm>>. Acesso em 09/08/2010.
- MORAES, Maria Cândida. Educação e sustentabilidade: um olhar complexo e transdisciplinar. In: MORAES, Maria Cândida, SUANNO, João Henrique (orgs). O pensar complexo na educação-sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Rio de Janeiro: Wak, Editora, 2014.
- MORAES, Maria Cândida. *Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação – novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais*. São Paulo: Antakarana/WHH – Willis Harman House, 2008.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo : Cortez ; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- NICOLESCU, Basarab *O Manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo, Triom: 1999.
- ONU Habitat. Por un mejor futuro urbano. Disponível em: <<http://www.onuhabitat.org>> Acesso em 03/05/2014.
- PEIXOTO, Adão José (org.) Interações entre Fenomenologia & Educação. Campinas, SP, Alínea, 2003.
- PEREZ, Marcos Augusto. A administração pública democrática: institutos de participação popular na administração pública. 1. Reimpressão. Belo horizonte: Fórum, 2009. 245 p.
- PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.
- SARTRE, Jean-Paul. O Ser e o Nada – Ensaio de Ontologia Fenomenológica; Tradução de Paulo Perdigão. Petrópolis, Rj: Vozes, 1997.
- SILVA, Vera Maria Tietzman. Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura. Goiânia: Cãnone Editorial, 2008.
- SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Em busca da compreensão do conceito de transdisciplinaridade. In: MORAES, Maria Cândida e SUANNO, João Henrique. (Org.). O pensar complexo na educação - sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. 1ed. São Paulo: WAK, 2014. p. 99 – 126
- SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Estágio curricular e transdisciplinaridade na formação de professores. VI Congreso Internacional sobre Transdisciplinariedad, Complejidad y

Ecoformación. I Congreso Internacional del Pensamiento Complejo y Ciencias de la Complejidad. Vías para la transformación de la educación. www.citceperu2014.org. Lima/Peru, 2014.
SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Outra finalidade para a educação: emerge uma didática complexa e transdisciplinar. In: ZWIEREWICZ, Marlene. Criatividade e inovação no ensino superior: experiências latino-americanas e europeias em foco. Blumenau: Nova Letra, 2013.
WUF. World Urban Forum. Disponível em: <<http://wuf7.unhabitat.org>>. Acesso em 03/05/2014.
ZILLES, Urbano. A fenomenologia como método radical. In: HUSSERL, Edmund. A crise da humanidade européia e a filosofia. Tradução de Urbano Zilles. Porto Alegre, 1996.
ZWIEREWICZ, Marlene; TORRE, Saturnino de la (Org.). Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009. p. 153-176.

Marilza Vanessa Rosa Suanno

Professora e pesquisadora da Universidade Estadual de Goiás - UEG e da Universidade Federal de Goiás - UFG. Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás (1994). Mestrado em Educação Superior pela Universidad de la Habana (Cuba/2003) revalidado pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2006). Doutora pela Universidade Católica de Goiás (2015). Doutorado sanduíche na Universidad de Barcelona (2011/2012). Membro da Rede Internacional de Ecologia dos Saberes: uma comunidade de conhecimento para uma nova consciência (RIES - Coord. UCB/Brasil e UB/Espanha) e da Rede Internacional de Escolas Criativas: construindo a escola do século XXI (RIEC - Coord. UB/Espanha). Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, educação superior, didática, formação de professores, políticas públicas, estágio supervisionado, Epistemologia da Complexidade, transdisciplinaridade, Interdisciplinaridade.

E-mail: marilzasuanno@uol.com.br

Endereço: Av. Araguaia Nº 400, Vila Lucimar, CEP: 75400-000 - Inhumas - GO

Kênia Abbadia Melo

Mestrado em Educação pela Univesidade Católica de Goiás. Especialização em Língua Portuguesa pela Universidade Salgado de Oliveira. Graduação em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de Catalão CESUC. Atualmente é professora da Universidade Estadual de Goiás. Tem experiência em educação com ênfase nas atividades de ensino e pesquisa.

E-mail: kenia.abbadia@hotmail.com

Endereço: Av. Araguaia Nº 400, Vila Lucimar, CEP: 75400-000 - Inhumas - GO

Claudio Viana

Mestre e Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, Especialista em Formação de Professores: gestão escolar pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC Goiás, e graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás (1996). É Professor Efetivo da Universidade Estadual de Goiás UEG, professor da Rede Municipal de Educação de Goiânia e membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Fenomenologia - NEPEFE - da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Possui experiência na área de Educação, com ênfase na Educação Fundamental e Ensino Superior, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, sociedade, política, ensino-aprendizagem, Organização do Trabalho Pedagógico, cultura, Filosofia da Educação, Fenomenologia.

E-mail: vianaufg@yahoo.com.br

Endereço: Av. Araguaia Nº 400, Vila Lucimar, CEP: 75400-000 - Inhumas - GO

Lucineide Maria de Lima Pessoni

Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob a orientação do Prof^o Dr. José Carlos Libâneo. Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2008), Especialista em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (1989). Professora Efetiva da Secretaria de Educação do Estado de Goiás, atuando na Educação Básica desde o ano de 1989, como professora, Coordenadora Pedagógica e Diretora de escola por 6 anos. Atuando na Educação Superior desde de 2005, na Universidade Estadual de Goiás-Campus Inhumas, como professora, Coordenadora de Estágio e Coordenadora de Extensão. Professora na Faculdade de Inhumas- FacMais desde 2009. Vinculada ao grupo de pesquisa Teorias e Processos Pedagógicos cadastrado no CNPQ, sob a coordenação do Prof. Dr. Jose Carlos Libâneo (PUC GO). Pesquisadora da Área de Políticas Educacionais.

E-mail: lupessoni@gmail.com

Endereço: Av. Araguaia N° 400, Vila Lucimar, CEP: 75400-000 - Inhumas - GO

Marlene Barbosa de Freitas Reis

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás (1989), Especialização em Planejamento Educacional pela Salgado de Oliveira (1990), Mestrado em Ciências da Educação Superior pela Universidad de La Habana - Cuba (2003) e Doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento pela UFRJ (2013). Pós doutora pela Universidade do Porto, Portugal. Professora aposentada da Secretaria Estadual de Educação de Goiás onde atuou 28 anos como professora e coordenadora pedagógica da Educação Básica. Foi bolsista da FAPEG (Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Goiás) no período de junho de 2011 a outubro de 2013. Foi Coordenadora Adjunta de Pesquisa e Pós Graduação da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas. Atualmente é professora titular da Universidade Estadual de Goiás, Regime de Tempo Integral de Dedicção à Docência e à Pesquisa (RTIDP). Docente do quadro permanente do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (MIELT) da UEG e Coordenadora do Curso de Pedagogia na UEG, Câmpus Inhumas. Bolsista do Programa de Bolsa de Incentivo ao Pesquisador (BIP) da UEG. . Parecerista ad hoc da UEG e Membro do Conselho Editorial da Deescubra - Distributiva Editora e Espaço de cultura Brasileira Ltda. Membro da Equipe Editorial da REVELLI ? Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG-Inhumas. Membro do grupo de pesquisa; Formação de professores e saberes pedagógicos; cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, CNPq. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em ensino, coordenação pedagógica e pesquisa. Atua principalmente nos seguintes temas: Políticas públicas, Formação de Professores, Didática e prática de ensino, Diversidade, Educação inclusiva, política educacional, prática pedagógica.

E-mail: marlenebfreis@hotmail.com

Endereço: Av. Araguaia N° 400, Vila Lucimar, CEP: 75400-000 - Inhumas - GO

Lindalva Pessoni Santos

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás (1989,), Especialização em Planejamento Educacional pela UNIVERSO (1993), Especialização em Matemática e Linguagem para as séries iniciais do Ensino Fundamental pela UFG (1997), Especialização em Formação sócio- econômica do Brasil pela UNIVERSO (2002) e Mestrado em Educação pela UFG (2011). Atualmente é professora titular da Universidade Estadual de Goiás e professora - Secretaria de Educação. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino superior, formação docente, práticas pedagógicas, avaliação, educação infantil, gestão escolar, educação interdisciplinar e transdisciplinar.

E-mail: lindalpessoni@yahoo.com.br

Endereço: Av. Araguaia N° 400, Vila Lucimar, CEP: 75400-000 - Inhumas - GO